

**POR ENTRE BRASAS E FUMAÇAS:  
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DA MEMÓRIA SOCIAL  
DE IDOSOS PARA A COMPREENSÃO DE DESASTRES RELACIONADOS AOS  
INCÊNDIOS FLORESTAIS EM PORTUGAL**

*Norma Valencio*

Programa de Pós-Graduação em Sociologia,  
Universidade Federal de São Carlos

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Engenharia Ambiental,  
Universidade de São Paulo

[normaf@terra.com.br](mailto:normaf@terra.com.br)

*Rosemeire Scopinho*

Departamento de Psicologia,  
Universidade Federal de São Carlos

[scopinho@ufscar.br](mailto:scopinho@ufscar.br)

*Luciano Lourenço*

Departamento de Geografia e CEGOT, Faculdade de Letras,  
Universidade de Coimbra

[luciano@uc.pt](mailto:luciano@uc.pt)

# PREÂMBULO

Catástrofes:

Como aperfeiçoar políticas públicas?

=

Desvendar trama social

# TRAMA SOCIAL

- especificidades do ponto de vista dos diferentes subgrupos sociais no vivenciamento da situação (convergências e divergências)
- - em relação ao grau de exposição ao fator de perigo + dimensão de classe, de gênero, etária, étnica
- - Sociologia
- - disciplina com foco teórico e metodológico na estrutura e dinâmica social
- - gera esquemas classificatórios que favorecem a compreensão dos nexos entre os elementos materiais e simbólicos e as práticas dos sujeitos envolvidos.

# OBJETIVO

Com base nos estudos geográficos do NICIF/UC, foram oferecidas contribuições sociológicas para o entendimento do drama social de moradores idosos no vivenciamento de incêndios florestais.

# PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Ponto de partida: cartografia do NICIF-UC acerca dos incêndios florestais ocorridos nas últimas cinco décadas no alto distrito de Coimbra (Lourenço, 2006)
- - oito aldeias mais suscetíveis à ocorrência de incêndios florestais:
  - -- no concelho de Arganil: Cepos e Piódão;
  - -- no concelho de Góis: Malhada e Soito;
  - -- no concelho de Oliveira do Hospital: Gramaça, Chão Sobral, Aldeia das Dez e Rio de Mel.

# PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Memória social
  - Elementos: *os acontecimentos, os personagens e os lugares* (Pollak, 1992);
  - Significados: balizados pelas tradições culturais e valorativas comunitárias e atualizados pelos meandros do presente (incluindo as transformações ocorridas no espaço, nas instituições, nos papéis sociais e no imaginário social);
  - Evocar e articular outras memórias para referirmo-nos às nossas (Halbwachs, 2006);
  - Idoso: guardião da memória (Bosi, 1979) e expressa, pelo acúmulo de experiências, o aspecto mais durável do modo vida local.

# MEMÓRIA E CATÁSTROFE

- Acontecimento desestruturador das rotinas da Vida Quotidiana.
- Vida Quotidiana: o espaço comunitário se apresenta como *espaço vivido* (Lefebvre, 1974)
  - - Entrevistas individuais e coletivas com os moradores idosos sobre o vivenciamento e as implicações dos piores incêndios florestais ao redor.
  - - Observação direta do cotidiano aldeão (formas de trabalho, costumes e tradições)

# RESULTADOS

## ***produção discursiva:***

- autoproteção: vigília, alarme, combate, defesa e ajuda
- fragilidade: aflição, medo e pânico

## ***relação ambígua (colaborativa e conflito) com os técnicos e operacionais de combate aos incêndios:***

- moradores empenham-se no auxílio aos trabalhos de resposta aos incêndios

(comunicação aos setores competentes acerca dos primeiros focos de incêndio, alerta aos vizinhos, fornecimento de equipamentos de combate, cooperando no manuseio dos mesmos e em tarefas de alimentação e dessedentação das equipes exaustas)

- sentem que sua colaboração é socialmente invisibilizada;



# RESULTADOS

- ***tensões entre os critérios de salvamento e de evacuação impostos meio meio técnico-operacional e os critérios comunitários*** (Piódão, 2005);
- ***ações táticas de autoproteção comunitária frente ao perigo iminente*** (Cepos e Malhada, poços x labaredas)
- ***identificação comunitária de sujeitos que adotam práticas de risco***, que vão desde os proprietários, agrícolas e florestais, que não limpam seus terrenos até os órgãos governamentais (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia) que não fazem a devida manutenção das estradas e vias públicas, passando, ainda, pelos insanos que, por divertimento ou sadismo, ateam fogos pelo prazer de apreciar a movimentação das pessoas, dos bombeiros e outros agentes de proteção civil nas operações de combate.

# CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- - Incêndios florestais ao derredor das aldeias são vividos como eventos críticos, que deixam vestígios incomodativos na memória social local, incluso o aumento de tensões na relação direta com o meio técnico-operacional que atua nessas circunstâncias.
- - Levar em conta como o meio social se organiza, funciona e elabora os seus sentidos sobre a sua vida coletiva adiciona possibilidades de êxito às políticas de redução dos riscos de desastres.

# CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- - Há um saber-fazer comunitário valioso na proteção civil e o contributo da Sociologia para desvendá-lo, em interface com outras disciplinas (tais como a Geografia e Psicologia) é inquestionável.
- - a cultura institucional de planificação avança quando se instaura uma racionalidade dialógica com as comunidades que vivenciaram catástrofes. No geral, essas já se sentem ativamente envolvidas nas circunstâncias de catástrofe e muito apreciariam deixar de ser vistas apenas como vítimas no imaginário institucional.
- - quanto mais perene for a relação institucional baseada numa escuta ativa às comunidades aldeãs, especialmente aos seus *guardiões da memória*, maior a possibilidade de apreensão técnica dos erros e acertos em cada episódio de combate ao fogo e menos vulneráveis todos os envolvidos se sentirão.

**Muito gratos !**